

Brasil crescerá 5,5% em 85, prevê o FMI

As conversas entre técnicos do Brasil e do Fundo Monetário Internacional para a elaboração da VII Carta de Intenções e as metas do primeiro trimestre do próximo ano estão se fundamentando, entre outros parâmetros, num crescimento do PIB brasileiro para 1985 em 5,5 por cento. Esse crescimento é esperado em função do ajustamento da economia devido a três fatores: redução dos déficits externo e interno, recomposição do nível de reservas e a existência de uma nova estrutura de produção e consumo internos.

Essa visão otimista, que está sendo discutida com a missão do FMI, é baseada principalmente numa evolução do nível da atividade econômica dos países desenvolvidos e em outros indicadores da economia mundial. Esses indicadores revelam uma taxa média da libor em 9,5 por cento, um crescimento do comércio mundial em 3,6 por cento, o preço do barril do petróleo em 30 dólares e uma inflação mundial média de 5,4 por cento. Com base nessas expectativas os técnicos brasileiros estão estimando as exportações brasileiras em 28 bilhões e 200 milhões de dólares e um volume das importações em torno de 15 bilhões e 500 milhões de dólares, o que possibilitará um superávit comercial de 13 bilhões e 700 milhões de dólares.

O crescimento do PIB, estimado em 5,5 por cento para 1985, está baseado num crescimento das lavouras em 5 por cento (segundo técnicos da companhia de Financiamento da Produção do Ministério da Agricultura); o crescimento do produto industrial de 6,2 por cento (a indústria de construção

civil deverá crescer 4 por cento) e do setor terciário, cuja reativação no mercado interno causará um crescimento do comércio da ordem de 6 por cento.

Dois pontos críticos entretanto estão sendo identificados pelos economistas brasileiros e que certamente preocupam no plano interno: as elevadas taxas de inflação e os juros. No que diz respeito à inflação os técnicos do governo e do Fundo Monetário Internacional estão estimando para 1985 uma inflação média de 150 por cento e no final do ano de 120 por cento. Entretanto os técnicos que estão discutindo com a missão do FMI acreditam que se o próximo governo adotar uma política de expansão do nível da atividade econômica e uma política salarial mais justa e popular — o que é mais provável pois se trata de medidas prioritárias segundo manifestação de ambos candidatos — o processo inflacionário não será contido. Ainda mais se os setores da indústria de base e empreiteiros solicitarem que o governo lhes faça encomendas. Expandir os gastos governamentais, crédito, moeda e salários poderá provocar uma inflação de até 300 por cento. Portanto os técnicos brasileiros estão acreditando num crescimento para o próximo ano com inflação.

Quanto às taxas de juros também as perspectivas são de alta devido ao aquecimento da economia que ocasionará a recuperação do nível de vendas, havendo portanto maior demanda por crédito. Essa tendência já começa a ser notada com o aumento de pedido de crédito às financeiras, o que já provocou um aumento na taxa de juros.